

2015  
número

14

2ª série

Lisboa\_INSA, IP

publicação trimestral\_outubro – dezembro

ISSN: 2183-8873 (em linha)

# Observações

## Boletim Epidemiológico

### editorial

#### Cooperação em Saúde no âmbito da CPLP – Dia do INSA 2015

O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge comemorou no passado dia 6 de novembro o seu Dia, este ano dedicado à cooperação científica e técnica com os países de Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP). Sobre este tema proferiu o Dr. Jorge Sampaio uma Conferência de excelência intitulada “Uma visão estratégica de cooperação no âmbito da CPLP: O Papel dos Institutos Nacionais de Saúde”.

O Dia do INSA contou, ainda, com um excelente painel de discussão, constituído por Ana Paula Laborinho (Presidente do Instituto Camões), Francisco George (Diretor-Geral da Saúde), Manuel Lapão (Diretor de Cooperação da CPLP) e Plácido Cardoso (Presidente do Instituto Nacional de Saúde Pública da Guiné-Bissau).

Com a escolha deste tema para a celebração do Dia do INSA pretendemos assumir publicamente o realinhamento da estratégia de internacionalização do INSA e um claro investimento no reforço da Cooperação com os países da CPLP, já em curso.

Reforçando a língua portuguesa como a pedra angular da lusofonia, a CPLP deverá afirmar-se não só enquanto comunidade eminentemente político-cultural mas, também, alterar de forma corajosa o ambiente económico, estratégico e geopolítico em que actualmente se encontra e constituir, no novo quadro da cooperação, um espaço de partilha da evidência técnica e científica e inovação.

### neste número

#### Editorial

- Cooperação em Saúde no âmbito da CPLP – Dia do INSA 2015 p 01  
*Fernando de Almeida*

#### Artigos Breves

##### Rastreio Neonatal

- 1 Programa Nacional de Diagnóstico Precoce: 35 anos de atividade (1979-2014) p 03  
*Laura Vilarinho, Hugo Rocha, Carmen Sousa, Helena Fonseca, Lurdes Lopes, Ivone Carvalho, Ana Marcão, Paulo Pinho e Costa*

##### Doenças Cardiovasculares

- 2 e\_LIPID: caracterização do perfil lipídico da população portuguesa p 07  
*Cibelle Mariano, Marília Antunes, Quitéria Rato, Mafalda Bourbon*

##### Saúde Mental

- 3 Sofrimento psicológico na população portuguesa em 2004 e 2014: resultados do estudo ECOS p 11  
*Joana Santos, Ana João Santos, Carlos Matias Dias*

##### Doenças Infecciosas

- 4 Caracterização virológica dos vírus da gripe que circularam em Portugal na época 2014/2015 p 14  
*Pedro Pechirra, Inês Costa, Paula Cristóvão, Carla Roque, Paula Barreiro, Sílvia Duarte, Ausenda Machado, Ana Paula Rodrigues, Baltazar Nunes, Raquel Guiomar*
- 5 Febre Q: do diagnóstico à investigação ecoepidemiológica de *Coxiella burnetii* no contexto da infeção humana p 20  
*Ana Sofia Santos; em nome da equipa do projeto Febre Q*

##### Segurança Alimentar

- 6 Toxinfecções alimentares: da investigação à prevenção p 25  
*Sílvia Viegas, Luísa Oliveira, Luís Saboga Nunes, Lúcia Costa, Maria Antónia Calhau*

##### Qualidade do Ar

- 7 Microbiologia do ar, 2010-2014: dados do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade p 30  
*Manuela Cano, Nuno Rosa, Helena Correia, Ana Paula Faria*

#### Notícias

- INSA reacreditado pela OMS como laboratório de referência para vírus do Sarampo e da Rubéola p 33  
Cinco chaves para o cultivo de frutos e produtos hortícolas mais seguros  
Boas práticas no combate às doenças crónicas identificadas a nível europeu  
Jornadas de Doença Evitáveis por Vacinação

Este conceito é reforçado pelos seus estatutos, em que o carácter político-cultural e científico é muito mais enfatizado que o aspecto económico, nomeadamente através da concertação político-diplomática para o reforço da sua presença nos fóruns internacionais, da cooperação económica, social, cultural, jurídica e técnico-científica e a materialização de projetos de promoção e difusão da língua portuguesa.

Que não se pretenda, de modo algum, entender que Portugal se deve “esquecer” da Europa a que pertence, sobretudo no quadro da cooperação em saúde que tem vindo a manter com as organizações europeias do saber e da cooperação científica e da investigação.

Portugal é internacionalmente reconhecido como o precursor da globalização, nas suas diversas dimensões: económica (trocas marítimas intercontinentais), social e cultural, no respeito pela multiculturalidade, e científica, de que é exemplo histórico a introdução da Medicina Ocidental no Japão do século XVI.

A necessidade de um renovado posicionamento dos países face aos novos desafios em Saúde Pública de África obrigam-nos a compreender bem melhor que a cooperação deve ser olhada com atenção e é de todo adequado colocar os países da CPLP como um dos eixos da nossa estratégia de cooperação em investigação, Saúde Pública e inovação, com partilha do conhecimento enquanto recurso comum.

De facto, para além do sector económico-financeiro, emerge com acuidade, o sector da Saúde, face às enormes carências em recursos e tecnologias da saúde de muitos dos países da Lusofonia, assumindo aqui enorme relevância o papel dos Institutos Nacionais de Saúde na partilha e promoção do intercâmbio técnico e científico.

Desde o aprofundamento de acordos técnicos e científicos já existentes, ou a estabelecer, até ao estabelecimento de centros de referência e redes de referenciação, passando pela cooperação na vigilância epidemiológica e resposta a emergências em Saúde Pública, facilmente se conclui que é possível maximizar a capacidade instalada nos Países do espaço Lusófono, assegurando a qualidade e a capacitação dos recursos, promovendo uma verdadeira rede de evidência científica e tecnológica em Saúde Pública no âmbito da CPLP.

Esta estratégia deve configurar um “Sistema Lusófono de Investigação, Inovação e Capacitação em Saúde” promotor da qualidade dos cuidados e maximizador dos recursos existentes no estados de Língua Portuguesa que deve ser acertado no quadro das atribuições da CPLP, e enquadrado e articulado nos espaços geopolíticos onde cada país da CPLP se encontra integrado.

É neste sentido que a estratégia do Instituto Ricardo Jorge, nunca perdendo, antes reforçando, as referências e integração europeias, deve dedicar especial atenção, ao incremento da cooperação existente com todos os países da CPLP, procurando dinamizar actividades de cooperação em ciência, tecnologia e inovação em saúde, que contribuam para o desenvolvimento científico e tecnológico, em articulação e complementaridade com o Espaço Europeu.

Através da criação e apropriação de conhecimento, incremento da capacidade tecnológica dos países envolvidos reforçar-se-á a Investigação Científica em Saúde Pública na CPLP, tendo como prioridades as áreas de vigilância em saúde, epidemiologia e investigação biomédica, e administração e gestão em saúde.

A partilha de recursos, capacidades e informação e conhecimento em saúde, utilizando instrumentos como o *Boletim Epidemiológico Observações* do INSA, fortalecerá esta partilha e o estabelecimento de redes técnico-científicas coletivas, interativas, interdisciplinares e transnacionais, contribuindo para a disseminação e difusão da informação epidemiológica e consequente ação em Saúde Pública, com ganhos comuns dentro e fora da CPLP.

Fernando de Almeida

*Médico especialista em Saúde Pública,  
Presidente do Conselho Diretivo do INSA*